



Formação docente para práticas de letramentos e multiletramentos: itinerâncias e autoria

Denise Nascimento de Araújo

UNEB (Brasil)

dnaraujo003@gmail.com

Heráclito Santos Martins Xavier

UNEB(Brasil)

heraclito.xavier@gmail.com

Obdália Santana Ferraz Silva

UNEB (Brasil)

obdaliaferraz@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem por finalidade compartilhar uma experiência de formação destinada a professores da Educação Básica atuantes na educação em tempo integral, no município de Salvador/BA. Como objetivo geral pretende promover, com base na pedagogia dos multiletramentos, a formação de professores, visando à elaboração e ao desenvolvimento de projetos que potencializem suas ações pedagógicas, bem como à realização de práticas de multiletramentos — do impresso ao digital — ampliadas pelas tecnologias digitais. A abordagem colaborativa orientou a formação, tomando como referência as práticas socioculturais e os saberes já construídos pelos participantes. O projeto reafirmou o compromisso institucional com a valorização da autoria docente e com a construção de práticas educacionais transformadoras, sensíveis às demandas da cultura digital e às múltiplas linguagens que atravessam o cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Formação Docente. Multiletramentos. Prática Pedagógica.

Introdução

Neste artigo, apresentamos uma experiência de formação docente desenvolvida como atividade de extensão, articulada aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (MPED/UNEB) e Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/UNEB), com apoio financeiro do Programa de Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa (PROFORTE). Essa proposta formativa se inscreve no cenário contemporâneo de disputas em torno da escola pública e da valorização do trabalho docente na Bahia, reafirmando nosso compromisso com os direitos humanos, com a educação como prática de liberdade e com a resistência frente às crises políticas que desafiam a educação básica.

Tomando como referência esse contexto, formulamos a seguinte questão de pesquisa: como uma formação docente, estruturada a partir dos multiletramentos e da



pesquisa colaborativa, pode contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas de professores da Educação Básica atuantes na educação integral em tempo integral?

Definimos como objetivo geral promover, com base na pedagogia dos multiletramentos, a formação de professores da Educação Básica, visando à elaboração e ao desenvolvimento de projetos que potencializem suas ações pedagógicas, bem como à realização de práticas de letramentos e multiletramentos — do impresso ao digital — ampliadas pelas tecnologias digitais.

Nosso propósito foi promover uma formação que articulasse a prática pedagógica e a reflexão teórica, concebendo a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico. A ação foi voltada a professores da Educação Básica que atuam na educação integral em tempo integral, no município de Salvador, Bahia, e buscou favorecer o diálogo entre universidade e escola, de modo a consolidar um espaço de construção coletiva de saberes docentes.

A proposta emergiu da necessidade de ampliar as discussões sobre letramentos, multiletramentos, formação docente e cultura digital, em consonância com os debates atuais acerca da valorização da prática pedagógica e da autoria docente. A formação-extensão se organizou em torno de reflexões teórico-práticas que abordaram os letramentos sob o viés da diversidade, da ludicidade e das dinâmicas socioculturais contemporâneas, especialmente aquelas que se realizam em contextos multimidiáticos e hipermidiáticos.

Nosso intuito foi proporcionar momentos de estudo e experimentação que estimulassem a ressignificação das práticas pedagógicas de leitura e escrita no contexto da cultura digital. Assim, estruturamos a formação como uma experiência de pesquisa colaborativa (Desgagné, 2007; Ibiapina, 2008), articulando teoria e prática em quatro módulos presenciais e online, totalizando 84 horas de atividades. A metodologia priorizou o diálogo, as sessões reflexivas e as oficinas práticas, em que o exercício da autoria foi constantemente estimulado. O uso do Padlet como ambiente digital de interação e compartilhamento possibilitou a construção colaborativa do conhecimento, integrando práticas e registros das experiências formativas.

Participaram do projeto sessenta profissionais da Educação Básica — professores e coordenadores pedagógicos —, selecionados pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), conforme critérios institucionais. A carga horária foi distribuída em oito



encontros presenciais e atividades online, organizadas de modo a favorecer o planejamento colaborativo de aulas, o uso de tecnologias e a criação de propostas pedagógicas inovadoras.

A formação, conduzida por uma abordagem participativa e contextualizada, tomou como ponto de partida os saberes experienciais dos docentes e suas práticas socioculturais. Esse espaço-tempo formativo constituiu-se como oportunidade de ampliação dos conhecimentos e de fortalecimento da autoria docente, promovendo a integração entre saberes acadêmicos e saberes da prática. Nessa perspectiva, a linguagem foi concebida como ato responsivo, crítico, social e político, atravessando todas as atividades desenvolvidas.

Os resultados obtidos indicaram desdobramentos significativos nas práticas pedagógicas dos participantes, sobretudo na forma como passaram a compreender a relação entre linguagem, autoria e cultura digital. Observamos a produção de experiências pedagógicas inovadoras, que integraram diferentes linguagens e recursos digitais; o fortalecimento da autoria docente por meio de práticas criativas e colaborativas, como a construção de um Padlet coletivo com as produções do curso; a criação de projetos gamificados e o uso de tecnologias educacionais, como aplicativos e recursos de robótica. Além disso, destacamos a consolidação de um ambiente formativo horizontal, pautado no diálogo e na valorização dos saberes dos professores.

A culminância do percurso formativo ocorreu em um seminário de socialização, momento em que as experiências desenvolvidas foram apresentadas, permitindo o intercâmbio entre escolas e universidade. Esses resultados reforçam a relevância da formação continuada pautada nos multiletramentos e nas práticas culturais emergentes como possibilidade para enfrentar os desafios da educação básica no século XXI.

Em síntese, compreendemos que essa experiência reafirma o compromisso institucional com a autoria docente e com a construção de práticas educacionais transformadoras, sensíveis às demandas da cultura digital e às múltiplas linguagens que atravessam o cotidiano escolar. Ao articular pesquisa colaborativa, multiletramentos e extensão universitária, buscamos fortalecer o papel do professor como autor de saberes, protagonista de sua formação e agente de transformação social.

Nas seções seguintes, discutimos os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre multiletramentos e autoria docente e apresentamos as trajetórias da formação-



extensão, seus percursos metodológicos e as aprendizagens construídas coletivamente ao longo do processo.

Multiletramentos e autoria docente

Os novos e múltiplos letramentos que emergiram com as tecnologias digitais estão fortemente presentes no cotidiano dos sujeitos, desafiando-os a lançar novos olhares aos processos pedagógicos engendrados pelas tecnologias digitais e suas múltiplas linguagens. Dessa forma, professores são desafiados a, cotidianamente, reinventar o seu fazer pedagógico, num movimento de superação das limitações das ações propostas nas políticas educacionais, nos Projetos Político Pedagógicos, nos livros didáticos, uma vez que estes não podem mais ser tomados para uma leitura linear, quando vivenciamos outras configurações de sociedade, considerando as construções das linguagens multimodais, hipertextuais, hipermediáticas, a partir das quais se descortina um mundo de criação de sentidos a partir dos multiletramentos.

Santana, Silva, e Boas (2024) afirmam que as diversidades culturais e linguísticas, as mais diversas identidades dos sujeitos que povoam as escolas, no cenário atual, estão cada vez mais latentes e reclamam por visibilidade, desafiando as instituições escolares a refletir sobre a formação de professores, a fim de propiciar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de argumentação, atitude crítica e investigativa de modo a participar de seu processo de aprendizagem e a intervir no meio social em que vive. Nesse sentido, o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades. Portanto, as mudanças e a ampliação do conceito de letramento se dão no sentido de se compreender melhor os contextos sociais e suas relações com as ações que se desenvolvem no âmbito da escola, mas também com as ações que se desenvolvem fora da sala de aula.

Uma questão fundamental que se apresenta, nessa perspectiva, é considerar o processo de apropriação da cultura escrita fazendo um uso real da leitura e da escrita como práticas sociais (Soares, 2004, p. 24). As práticas sociais estão sempre em movimento de transformação; sendo assim, todo processo educacional precisará considerar os letramentos que daí emergem, abrangendo uma gama de textos multimodais e hipertextuais, ressignificados pelas tecnologias digitais. (Santana; Silva; Boas, 2024)

Uma questão fundamental que se apresenta, nessa perspectiva, é considerar “o processo de apropriação da cultura escrita fazendo uso real como práticas sociais” (Soares, 2004, p. 24). As práticas sociais estão sempre em movimento de transformação; sendo assim, todo processo educacional precisará considerar os letramentos que daí emergem, abrangendo uma gama de textos multimodais e hipertextuais, ressignificados pelas tecnologias digitais.

Portanto, em vista desses múltiplos cenários de práticas de letramentos, o contexto educacional não pode considerar apenas um letramento, e sim, os letramentos, e mais amplamente falando, os multiletramentos. O histórico das discussões sobre uma pedagogia dos multiletramentos, inicia-se nos Estados Unidos, com o Grupo Nova Londres - GNL, composto por 10 (dez) pesquisadores dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Grã Bretanha, que, em 1996, publicaram, a partir dos resultados de um Colóquio, o Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos. Nesse manifesto, o grupo afirma a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma pedagogia) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devidos às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade.

Para se efetivar uma prática pedagógica na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo GNL (1996), é preciso considerar os pressupostos que fundamentam a teoria e que propõem pensar uma formação docente que dê condições ao professor de apropriar-se das mudanças que levem ao pensamento crítico, criativo e participativo. (Santana; Silva; Boas, 2024)

Esses referenciais apontam que a autoria não se reduz ao ato individual de criação, mas se constitui em relação com contextos socioculturais, linguísticos e históricos. Nessa direção, autores contemporâneos como Mittmann (2016) e Souza e Pacífico (2011) defendem que a autoria docente deve ser compreendida como um processo de disputa pelos sentidos, marcado pela tensão entre a voz singular do professor e as múltiplas vozes que cruzam sua prática. Assim, a noção de autoria se desloca do campo exclusivamente literário para o campo educacional, onde passa a expressar também a produção de textos e, sobretudo, a agência docente na elaboração de práticas pedagógicas e na ressignificação

de saberes escolares.

Trajetórias da formação-extensão

Com base no Plano Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, 2001), a extensão passa a ser compreendida sob uma nova perspectiva: não mais como atividade complementar ou assistencialista, mas como prática acadêmica que articula, de forma indissociável, ensino e pesquisa, favorecendo uma relação dialógica e transformadora entre a universidade, a sociedade (KRUGER, 2005) e a Educação Básica.

Nessa concepção, a extensão universitária se constitui no encontro fecundo entre a comunidade acadêmica e os sujeitos sociais, tomando os problemas concretos da realidade como objeto legítimo de investigação das Instituições de Ensino Superior. Assim, os conhecimentos produzidos não apenas retornam à sociedade em forma de ação transformadora, como também retroalimentam o próprio processo de ensino e aprendizagem, reafirmando o papel social da universidade e a centralidade da produção coletiva do conhecimento.

Dessa maneira, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do Edital nº 110/2023, impulsionou a realização do Curso de Extensão “Formação Docente para Práticas de Letramentos e Multiletramentos: Itinerâncias e Autoria”, organizado e coordenado pela Professora Dra. Obdália Santana Ferraz Silva, em cocoordenação com o Professor Dr. Neidson Dionísio Freitas de Santana, e sob a gestão do Grupo de Estudos e Pesquisas em Letramentos Plurais, Educação e Tecnologias (GEPLET) em cinco módulos, conforme Quadro1.

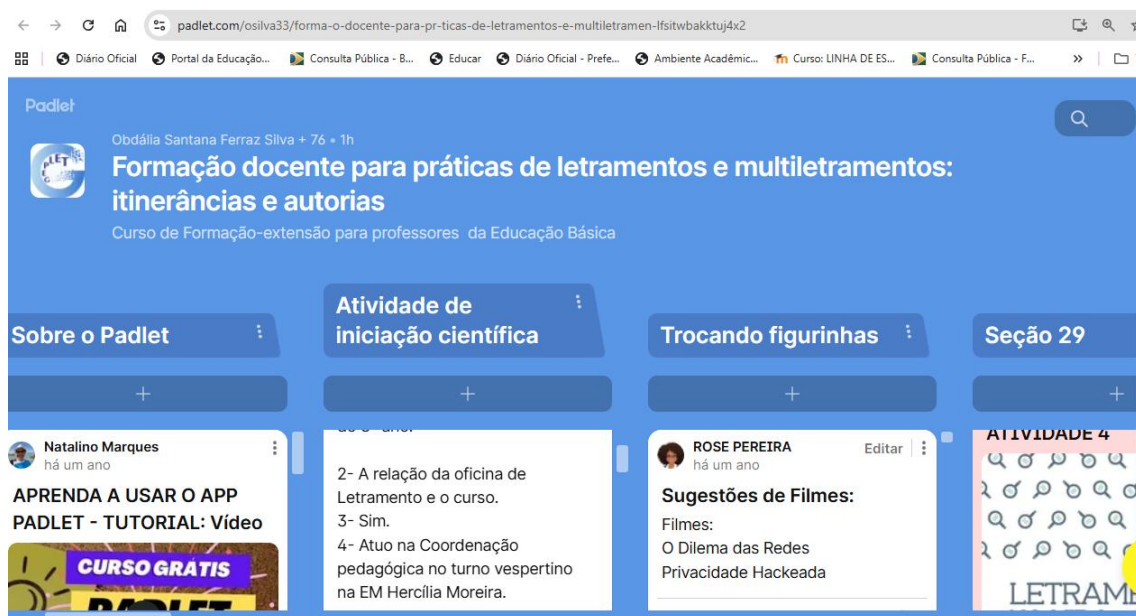
Quadro 1: Sequência de Módulos com respectivas temáticas.

Módulo	Temáticas
1	Conceitos e concepções para embasamento da prática pedagógica com letramentos e multiletramentos.
2	Autoria colaborativa na formação docente.
3	Aprendizagens Criativas e Gamificação na Educação.
4	Letramentos e multiletramentos no mundo da vida: a teoria na prática.

FONTE: elaboração da equipe de pesquisadores(as).

Como espaço virtual de aprendizagem, utilizamos o Padlet como principal dispositivo de interação e colaboração. Nesse ambiente, disponibilizamos a proposta do curso aprovada pelo Edital, que, ao longo do processo formativo, foi sendo ampliada e fortalecida coletivamente, em diálogo com as demandas, expectativas e possibilidades de execução apresentadas pelo grupo. Esse movimento permitiu a construção coletiva e autoral da formação-extensão, desenvolvida de forma síncrona (em tempo real) e assíncrona, contemplando o planejamento colaborativo de aulas e atividades, o compartilhamento de experiências e metodologias, o uso de recursos multimidiáticos e a adaptação de conteúdos às necessidades dos estudantes.

Figura 1: Print do AVA utilizado na formação-extensão.



O AVA constituiu-se em um espaço de interação-iteração-aprendizagens, onde o grupo além das atividades propostas e previstas, partilhou sugestões de filmes, livros, jogos, sites em formatos multimodais e hipermidiáticos, construindo colaborativamente conhecimento, rompendo barreiras geográficas e temporais, ampliando repertório com a utilização de recursos tecnológicos como fóruns, vídeos, quizzes e diferentes plataformas interativas.

Dentre as atividades propostas ao grupo, foi sugerida a escrita de uma carta pedagógica, com destinatário livre, onde os professores relatassem a experiência com a

formação-extensão. Um dos depoimentos nos aponta algumas das contribuições da atividade na trajetória de uma coordenadora pedagógica :

Aprendi, com os tutoriais e as orientações dos formadores, colocados no padlet: a criar um padlet, fazer uma self e falar sobre mim – outro desafio – não gosto muito de publicações em redes sociais, mas fiz de forma lúdica, bem divertida em um local que gosto muito, no Comércio com o cenário do Forte São Marcelo, o celular não ajudou muito para a qualidade da self. E o meme? Nossa, que coisa difícil. Demorei para fazer, os dias passando e eu não conseguia. Tentava e não elaborava nenhum. Já no finalzinho do curso o meme foi publicado. Fico pensando nos diversos momentos das aulas, em que a professora Obdália e os outros formadores, sempre falavam de autoria, e principalmente de nos autorizarmos a autoria. (Santos, 2024)

Nesse sentido, Santos (2024) nos aponta que a formação docente assume um papel central na construção de práticas pedagógicas que dialogam com a diversidade de linguagens e modos de comunicação presentes no cotidiano dos estudantes. Nesse contexto, a pedagogia dos multiletramentos surge como uma proposta inovadora, que reconhece e valoriza os diferentes letramentos — digitais, visuais, midiáticos, culturais e linguísticos — como elementos essenciais para a construção do conhecimento.

Algumas considerações

A construção e reconstrução dos conceitos possibilitados pelas interações com os professores integrantes desta formação-extensão, bem como as proposições, análise e interpretação das situações que envolveram a formação docente e suas práticas pedagógicas, fomentaram significativas reflexões sobre a pedagogia dos multiletramentos na educação básica. Realizamos reflexões que consideraram as potencialidades de práticas que articulem os letramentos, ampliados pelas tecnologias digitais, que envolvam a diversidade de linguagens, bem como as multimodalidades.

Esta experiência formativa nos possibilitou vivenciar o quanto é desafiador o trabalho colaborativo interinstitucional atrelando as demandas e exigências da pesquisa acadêmica, associando-as à rotina de trabalho dos profissionais da escola pública. Outrossim, entendemos que a parceria interinstitucional entre universidade e escola gerou um espaço/ tempo importante de reflexões sobre a prática/ autoria docente, proposições metodológicas mais criativas, significativas e dinâmicas, visando à potencialização de ações de ensino e de aprendizagem no contexto da cultura digital.



Referências

ALVES, L. R. G., MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: Fadel, L. M. et al. (Org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 74-97.

ALVES, M. M.; TEIXEIRA, O. Gamificação e objetos de aprendizagem: elementos da gamificação no design de objetos de aprendizagem. In: Fadel, L. M. et al. (Org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 122-142.

ARRUDA, E.; ARRUDA, D. E se a escola virar brinquedo? Perspectivas do lazer e dos jogos digitais na aprendizagem. In: MILL, R. R. S. (Org.). **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 132-167.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. Martins Fontes: São Paulo: 1997, p. 277-326.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Stahel M. da Silva. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DE SANTANA, N. D. F., Silva, O. S. F., & Vilas Boas, F. S. de O. (2025). **Livro didático de língua portuguesa e multiletramentos: movimentos de autoria colaborativa no contexto da cultura digital**. *Sitientibus*, 1(65).
<https://doi.org/10.13102/sitientibus.v1i65.11244>

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

FARDO, M. **A gamificação como método: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?**. 3. ed. Portugal: Vega, 1992.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HUIZINGA, Johan. **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KRUGER, Maria Helena (Org.). **Extensão universitária: políticas e normas de**



operacionalização. Maringá: CESUMAR, 2005. Disponível em: http://www.cesumar.br/ddi/arquivos/extensao_universitaria.pdf. Acesso em 20 mar. 2017.

LADLEY, Paul. **Gamification, education and behavioural economics**. Games-ED Innovation in Learning, 2011.

MITTMANN, Solange (Org.). **A autoria na disputa pelos sentidos**. 1. ed. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2016.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**. 2000/2001. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso em 20 mar. 2017.

PORTO, Cristiane (Org.). **Educação no Ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. Aracaju: Edunit, 2017.

PRETTO, N. Professores-autores em rede. In Pretto, N., Santana, B. e Rossini, C. (Org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas**, EDUFBA, 2012.

RECUERO, Raquel. Difusão de informação em redes sociais. In: _____ **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 116-134.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROXANE (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, Juliana Christina Rezende de; PACÍFICO, Soraya Maria Romano. **Sujeito e autoria no contexto escolar: contribuições da Análise do Discurso**. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, v. 12, n. 2, p. 68-84, jul./dez. 2011.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.